



<https://doi.org/10.56344/2675-4827.v6n2a2025.4>

Conteúdos instrutivos sobre incapacidade comunicativa em pessoas idosas: uma análise netnográfica no Instagram

Instructional content on communicative disability in elderly people: a netnographic analysis on Instagram

Rejane Santos Barreto¹, Kauana Rodrigues Santos¹, Milena Rodrigues Costa¹, Rhanna Sabriny Santos de Almeida¹, Sabrina Nascimento Machado¹, Francielle Reis Araújo¹

RESUMO: **Introdução:** A incapacidade comunicativa caracterizada pela redução das habilidades de fala, audição, linguagem, motricidade oral e visão, afeta a participação social e a independência da pessoa idosa. Nesta direção, torna-se essencial discutir sobre a publicização de conteúdos nos ciberespaços voltados à essa temática, dada importância da comunicação funcional na autonomia dessa população. **Objetivo:** deste estudo é analisar os conteúdos instrutivos sobre incapacidade comunicativa em pessoas idosas publicizados no *Instagram*. **Metodologia:** Estudo qualitativo, que teve como base a técnica netnográfica. O corpo amostral da pesquisa foi composto por 24 *posts* do *Instagram*. Para análise e interpretação dos achados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin, por meio da Pré-análise; Exploração do material; Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. **Resultados:** Emergiram três categorias analíticas: A perda da capacidade de comunicação social e o reflexo na saúde da pessoa idosa; A insuficiência comunicativa no contexto das Atividades Instrumentais de Vida Diária e Sociais da pessoa idosa; Estratégias de intervenção para prevenção insuficiência comunicativa na pessoa idosa. **Conclusão:** A comunicação eficaz é um elemento essencial para a promoção da autonomia, qualidade de vida e inclusão social da pessoa idosa. Foi ainda verificado uma abordagem superficial em muitas postagens, com ausência de informações práticas e repetição significativa de ideias e de conteúdo.

Palavras-chave: Comunicação; Relações Interpessoais; Saúde do idoso; Mídias sociais.

ABSTRACT: **Introduction:** Communicative disability, characterized by reduced speech, hearing, language, oral motor skills, and vision, affects the social participation and independence of older adults. In this regard, it is essential to discuss the dissemination of content in cyberspaces related to this topic, given the importance of

¹ Universidade Estadual de Santa Cruz. Contato: fraraujo.efe@uesc.br

functional communication for the autonomy of this population. **Objective:** To analyze instructional content about communicative disability in older adults published on Instagram. **Methodology:** This is a qualitative study based on the netnographic technique. The research sample consisted of 24 Instagram posts. Bardin's content analysis technique was used to analyze and interpret the findings, involving pre-analysis; material exploration; and treatment of results, inference, and interpretation. **Results:** Three analytical categories emerged: Loss of social communication capacity and its impact on older adults' health; Communicative insufficiency in the context of Instrumental and Social Activities of Daily Living; and Intervention strategies to prevent communicative insufficiency in older adults. **Conclusion:** Effective communication is essential for promoting autonomy, quality of life, and social inclusion in older adults. The study also found that many posts addressed the topic superficially, with a lack of practical information and significant repetition of ideas and content.

Keywords: Communication; Interpersonal Relations; Elderly Health; Social Media.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e pela queda nas taxas de natalidade. A combinação desses fatores está mudando profundamente as estruturas demográficas e sociais em muitos países. No Brasil, o crescimento no número de idosos é um dos aspectos mais marcantes da transformação demográfica que o país vem experimentando nas últimas décadas (Silva et al., 2021).

De acordo com o Censo Demográfico de 2022 (Segunda Apuração), a população de pessoas idosas residentes no Brasil era de 32.113.490 pessoas, representando um acréscimo de 56,0% em relação àquela recenseada em 2010. Dessa população total, 17.887.737 (55,7%) eram mulheres e 14.225.753 (44,3%) eram homens. Projeções indicam que, em 2030, o Brasil terá mais idosos do que crianças e adolescentes de até 14 anos (IBGE, 2023).

Embora o envelhecimento da população traga desafios, ele também oferece oportunidades para a criação de uma sociedade mais inclusiva, com políticas que valorizem e integrem melhor as gerações mais velhas. Nesta direção, o entendimento do conceito de funcionalidade é fundamental para avaliar a saúde do idoso, pois está diretamente ligada à autonomia e independência para realizar atividades diárias, sendo um indicador importante de saúde e qualidade de vida na terceira idade.

A saúde funcional depende de estratégias integradas que considerem as especificidades do envelhecimento, como atenção primária de qualidade, acompanhamento contínuo e suporte intersetorial, incluindo áreas como assistência social e direitos humanos. Além disso, o envelhecimento saudável tem sido abordado como uma prioridade global, com iniciativas como a Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030), promovida pela Organizações das Nações Unidas (Brasil, s.d.). Esse movimento destaca a importância de políticas que garantam uma velhice ativa e digna, enfatizando a funcionalidade como um critério central para a saúde do idoso.

Assim, a saúde do idoso é definida pelo funcionamento equilibrado de quatro domínios funcionais: cognição, estado emocional, mobilidade e comunicação. A perda dessas funções resulta nas grandes síndromes geriátricas, como incapacidade comunicativa, que se refere à redução das habilidades de fala, audição, linguagem, motricidade oral e visão, afetando a troca de informações com o meio e comprometendo a participação social e independência do indivíduo (Nascimento, 2020).

Isto posto, cabe inferir, que a comunicação social tem uma importância crucial na funcionalidade dos idosos, especialmente no contexto das Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Enquanto que a insuficiência na comunicação social está associada a um maior risco de dependência funcional.

Nesse sentido, buscando melhor compressão da temática em análise reflexiva pela ótica da realidade social e dos espaços de interações virtuais, o ciberespaço *Instagram* foi escolhido como fonte de informação netnográfica deste estudo, pois se configura um veículo de comunicação e interatividade, bastante utilizado na contemporaneidade para disseminação informações, por meio de postagens de conteúdos instrutivos, vídeos ou fotos partilhados, com alcance ao fomento de conhecimento, principalmente para profissionais, devido a seu fácil acesso (Soares; Stengel, 2021).

Assim, considerando esse espaço de produção de conhecimento e cibercultura, este estudo tem como objetivo: analisar os conteúdos instrutivos sobre incapacidade comunicativa em pessoas idosas publicizados no *Instagram*.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, que teve como base a técnica netnográfica. A interação entre indivíduos por meio de redes sociais desempenha na atualidade um papel significativo, como um instrumento de difusão rápida da comunicação, refletindo traços sociais e culturais. Deste modo, no âmbito científico, a netnografia destaca-se por abordar as comunicações *online*, não apenas como simples conteúdos, mas como interações sociais simbólicas enriquecidas de significados e artefatos culturais, uma vez que os espaços virtuais representam a interface cotidiana da vida das pessoas, isto é, a realidade social (Damascena; Vale, 2020).

O cenário virtual escolhido para este estudo foi o *Instagram*, uma plataforma digital, inserida no contexto das mídias sociais, onde os usuários compartilham aspectos de suas vidas por meio de imagens e vídeos, permitindo uma interação dinâmica com amigos e seguidores (Santos; Rudnik, 2022). Desenvolvido originalmente para dispositivos móveis, se configura em uma rede amplamente utilizada em situações cotidianas, possibilitando o compartilhamento de fotos e vídeos em tempo real. O Brasil, segundo uma pesquisa da INFO Exame (2013), está entre os cinco países que mais utilizam essa plataforma.

Disponível em sistemas como Android e iOS, o *Instagram* alcança milhões de pessoas em todo o mundo, conectando usuários por meio de "seguidores", ou seja, indivíduos que escolhem quais perfis de outros sujeitos desejam se vincular e acompanhar as postagens (Aragão *et al.*, 2016). Essa rede social promove a sociabilidade no ambiente digital, facilitada pelo compartilhamento de conteúdo, comentários e curtidas. Além disso, o uso de *hashtags* (#), que agrupam postagens em categorias específicas, enriquece a experiência dos usuários, possibilitando uma maior visibilidade para determinados temas ou interesses (Santos; Rudnik, 2022).

O processo de reunião de dados ocorreu no mês de outubro de 2024 e foi caracterizado pela seleção de perfis que trouxessem conteúdos sobre a temática “incapacidade comunicativa em pessoas idosas”, com vista a realização de análises sobre essa condição de saúde e visando a produção de novos conhecimentos. Nessa direção, foram traçadas as seguintes etapas de pesquisa: 1) Elaboração da questão de pesquisa: Quais conteúdos instrutivos estão publicizados no *Instagram* sobre incapacidade comunicativa em pessoas idosas? 2) Busca de postagens na aba de

localização do *Instagram* a partir das seguintes expressões buscadoras: “incapacidade comunicativa”, “incapacidade comunicativa e síndrome geriátrica”, “incapacidade comunicativa idosos”, “síndrome geriátrica e incapacidade comunicativa”; 3) Aplicação dos critérios de elegibilidade: conteúdo digital publicado nos últimos cinco anos (2019-2024), está atrelado a um perfil profissional ou institucional (serviços de saúde e universidades), e que abarcassem conteúdos voltadas ao objeto de estudo; 4) Observação criteriosa dos conteúdos instrutivos encontrados e exclusão de post com conteúdos repetidos. Nesta etapa foi verificado a densidade e qualidade do conteúdo. O critério de saturação de dados foi utilizado para encerramento da coleta, isto é, quando as postagens não traziam acréscimo de novas informações, considerando os achados de cada termo buscador; 5) Organização e tabulação dos dados coletados em planilha Excel, versão 2013; 6) Síntese descritiva e analítica dos conteúdos mapeados.

Para análise e interpretação dos resultados obtidos, foi utilizado como apoio a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016), proposta a partir de três etapas. A Pré-análise, fase de organização do material e sistematização de ideias; Em seguida a Exploração do material, por meio da codificação dos dados netnográficos coletados, reunindo-os em unidades de significados, e por fim identificada as categorias de análise; E a última etapa, Tratamento dos resultados, inferência e interpretação, com vista a proporcionar novas reflexões.

Para análise inicial do conteúdo mapeado nas postagens, foi utilizado a técnica de nuvem de palavras, com vista a obtenção da representação visual da frequência das palavras, com alcance a analisar e compreender a importância e a relevância de determinados termos dentro do contexto de estudo. Para gerar a nuvem, foi utilizado o *WordArt*, uma ferramenta do *Microsoft Word* que permite criar textos estilizados com efeitos visuais.

No que se refere aos aspectos éticos, de acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde que regula a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, estudos que utilizam informações de domínio público não precisam ser registrados ou avaliados por Comitê de Ética em Pesquisa. No entanto, este estudo buscou cumprir os princípios da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) para sua aplicação no âmbito da pesquisa (Brasil, 2018). Nesta direção, não foi mencionado o

nome do perfil ou do post, e nem dos seus autores, considerando que foram utilizadas siglas (Post 1 = P1) para codificação dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando termos buscadores (expressões chaves) conforme descrito no método, foram encontrados um total de 261 posts. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 40 foram considerados elegíveis para análise. Destes, 16 posts foram descartados por não adicionarem novos elementos à coleta de dados, devido à repetição de conteúdo. Assim, o corpo amostral da pesquisa foi composto por 24 posts, apresentado no Quadro 1.

Quadro1: Caracterização da seleção de posts conforme termos buscadores, critérios de elegibilidade adotados e de saturação de dados (2019-2024).

Buscador	Total de posts	Selecionados por critérios de elegibilidade	Excluídos por saturação de dados	Total de posts incluído
Incapacidade comunicativa	32	16	7	9
Incapacidade comunicativa idosos	91	9	3	6
Síndromes geriátricas e incapacidade comunicativa	57	2	0	2
Incapacidade comunicativa e síndrome geriátrica	81	13	6	7
Total da seleção amostral				24

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

A caracterização dos posts selecionados, no que se refere a autoria ou vinculação, quantidade de seguidores do perfil, média de periodicidade de publicação, likes e quantidade de comentários, considerando a amostra selecionada, que abrangeu a temporalidade de publicação entre 2019 e 2024, encontra-se descrita no Quadro 2.

Quadro 2: Caracterização dos posts selecionados do Instagram (2019-2024).

Código	Autoria/Vinculação (instituição/universidade/profissional/portal de saúde)	Quantidade de seguidores do perfil/ média de periodicidade de publicação	Quantidade de likes e de comentários no post	Forma de postagem do conteúdo
P1	Projeto de extensão	736 seguidores/ 30 dias	12 likes e nenhum comentário	Exclusiva
P2	Geriatra	1320 seguidores/ 30 dias	12 likes e nenhum comentário	Exclusiva
P3	Geriatra	3985 seguidores/ 3 dias	20 likes e nenhum comentário	Exclusiva
P4	Geriatra	2877 seguidores/ 2 meses	61 likes e 3 comentários	Exclusiva
P5	Enfermeira	1057 seguidores/ 6 dias	16 likes e nenhum comentário	Exclusiva
P6	Grupo composto por pessoas da terceira idade	532 seguidores/ 20 dias	10 likes e nenhum comentário	Exclusiva
P7	Residente Geriátrico	12,7 mil seguidores/ 3 dias	59 likes e 6 comentários	Exclusiva
P8	Geriatra	2.877 seguidores/ 25 dias	33 likes e 7 comentários	Exclusiva
P9	Especialista em gerontologia- ABRAFIGE	16.1 mil seguidores/ 2 dias.	1.012 encaminhamentos e nenhum comentário	Com outros conteúdos
P10	Especialista em Geriatria e Gerontologia	12,7 mil seguidores/ 3 dias	59 curtidas e 06 comentários	Exclusiva
P11	Médica	982 seguidores/ 20 dias	20 curtidas e 1 comentário	Com outros conteúdos
P12	Grupo de Estudos em Nutrição e Envelhecimento da UNICAMP	1.377 seguidores/ 2 dias	16 curtidas e nenhum comentário	Com outros conteúdos

P13	Médico Geriatra	1.109 seguidores/ 6 dias	8 curtidas e 1 comentário	Com outros conteúdos
P14	Gestão Tecnológicas e Humanizada	1.257 seguidores/ 4 dias	18 curtidas e nenhuma comentário	Com outros conteúdos
P15	Clínica Médica e Geriatria	1.615 seguidores/ 4 dias	9 curtidas e nenhum comentário	Com outros conteúdos
P16	Clínica de saúde	1525 seguidores/ 8 dias	16 curtidas e 1 comentário	Com outros conteúdos
P17	Médica Geriatra	4946 seguidores/ 5 dias	65 curtidas e nenhum comentário	Com outros conteúdos
P18	Flashcards e resumos de medicina	5280 seguidores/ 2 dias	8 curtidas e nenhum comentário	Com outros conteúdos
P19	Psicóloga	1651 seguidores/ 3 dias	18 curtidas e 2 comentários	Exclusiva
P20	Centro de pesquisa da UNICAMP	1.377 seguidores/ 6 dias	16 likes e nenhum comentário	Exclusiva
P21	psicóloga	1.651 seguidores/ 6 dias	17 likes e 2 comentários	Exclusiva
P22	Médica	1.150 seguidores/ Última postagem a 2 anos atrás	27 likes e 4 comentários	Exclusiva
P23	médico geriatra	1.109 seguidores/ 6 dias	8 likes e 1 comentário	Exclusiva
P24	Geriatra	1.149 seguidores/ 3 dias	36 likes e 1 comentário	Exclusiva

Fonte: Elaboração dos autores (2024).

No quesito autoria/vinculação, observou-se um quantitativo de 05 postagens vinculadas às universidades públicas, de autoria de projeto de extensão e grupos de estudos, 19 postagens vinculadas à perfis de profissionais: 13 médicos, 01 enfermeira,

02 psicólogas, 02 posts ligados a serviços de saúde privada e ainda 01 perfil de uma comunidade social.

O número de seguidores dos perfis selecionados variou de 532 a 16,1 mil seguidores. Com relação à periodicidade de postagem, a média de publicização de conteúdo dos perfis foi de 8,65 dias, com exceção de P22 que parou de publicar há 2 anos. A quantidade de likes nos posts variou de 8 a 1.012 likes e a média de comentários foi de 1,52, apontando uma baixa interação entre o usuário do perfil e o conteúdo apresentado.

No que se refere a forma de postagem de conteúdo, houve predominância da abordagem exclusiva (70,8%), em detrimento de apresentação junto com outras temáticas. Os conteúdos abordados nas postagens estão descritos na Figura 1, a partir da nuvem de palavras, que traz como destaque os léxicos: comunicação, fala, voz, independência, visão, cognição, audição, motricidade, vida, expressão, social, como elementos centrais à incapacidade comunicativa em idosos. Na nuvem, quanto maior tamanho da palavra, mais vezes foi reproduzida pelas postagens.

Figura 1. Nuvem de palavras considerando os conteúdos postados no *Instagram* sobre da Incapacidade Comunicativa em Idosos.



Fonte: Nuvem de palavras gerada a partir do programa WordArt, 2024.

Os conteúdos instrutivos trazidos pelos vídeos foram sintetizados a partir da análise de Bardin (2016), resultando na elaboração de um quadro elucidativo, Quadro 3, que apresenta a síntese dos resultados e as categorias analíticas.

Quadro 3. Síntese dos resultados e categorização analítica

Identificação	Síntese dos resultados	Categoria Analítica
P1, P3, P4, P5, P7, P9, P10, P14, P15, P16, P17, P20, P21, P23	<ul style="list-style-type: none"> - Importância da comunicação; - Quatro Áreas Distintas da Comunicação; - Perda da capacidade de se comunicar; - Incapacidade comunicativa 	A perda da capacidade de comunicação social e o reflexo na saúde da pessoa idosa
P6, P8, P12, P13, P18, P19, P20, P21, P22, P23, P24	<ul style="list-style-type: none"> - Perda de independência, dificuldade de interação e participação social; - Desconexão e prejuízo das funções executivas; - Alteração sensorial prejudica a autonomia; - Isolamento social aumenta riscos psicológicos. 	A insuficiência comunicativa no contexto das Atividades Instrumentais de Vida Diária e Sociais da pessoa idosa
P1, P2, P3, P5, P7, P8, P11, P13, P14 e P22	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação multidimensional pelos profissionais de saúde, principalmente os especialistas; - Importância da consulta geriátrica ampla para prevenção, saber reconhecer problemas na pessoa idosa; - Avaliação multidimensional e aplicação de testes específicos para a avaliação da comunicação. 	Estratégias de intervenção para prevenção da insuficiência comunicativa na pessoa idosa

Fonte: elaboração dos autores (2024).

1) A perda da capacidade de comunicação social e o reflexo na saúde da pessoa idosa

A comunicação no envelhecimento é um processo dinâmico, que envolve troca de informações, sentimentos e pensamentos em um contexto de adaptação às mudanças fisiológicas, cognitivas e sociais. Essas alterações podem influenciar

significativamente a forma como a pessoa idosa se expressa e comprehende o outro, e incluem desde dificuldades sensoriais, como perda auditiva e visual, até questões cognitivas, como identificação do processamento da linguagem exigindo estratégias específicas para garantir a manutenção da interação social e da qualidade de vida do idoso (Borges; Resende, 2021).

Os posts P1, P3 e P4 abordam sobre a importância da comunicação, reforçando a prerrogativa de atividade primordial do ser humano, que possibilita estabelecer trocas sociais, manifestar desejos, ideias e sentimentos. Segundo Santos *et al.* (2019) a comunicação reflete nas relações de interação pessoal, remetem a sentimentos, como carinho, partilha e momentos de bem-estar, em que um indivíduo compartilha a informação com o outro.

Nesse sentido, a comunicação é vista como um elemento vital para manter a autonomia e a qualidade de vida dos idosos, pois promove a interação social e evita o isolamento, e vários fatores importantes para o envelhecimento ativo. Idosos com comunicação social insuficiente têm mais que o dobro de chance de serem dependentes em suas atividades diárias em comparação com aqueles com comunicação social suficiente (Coutinho *et al.*, 2018).

P2, P4, P5 e P7, complementam trazendo uma discussão sobre a importância das quatro áreas distintas da comunicação: linguagem, motricidade oral, audição e voz. Tais dimensões encontram-se interligadas e desempenham um papel essencial na qualidade da comunicação e, portanto, na interação social durante o processo de envelhecimento.

A linguagem é construída socialmente e internalizada por meio das interações, sendo fundamental para o pensamento e a aprendizagem. Com o envelhecimento a velocidade de processamento linguístico, a memória de trabalho e a fluência verbal podem ser afetadas, deste modo reforça-se a importância do convívio e do estímulo cognitivo em idosos. A motricidade oral, por sua vez, comprehende os movimentos dos músculos orofaciais responsáveis por funções como fala, mastigação e deglutição, as alterações nessa área podem impactar significativamente a articulação e outras funções orais (perda de tônus muscular, diminuição da força da língua e dos lábios e redução da sensibilidade orofacial), podendo resultar em disfagia, menor eficiência

mastigatória, além de repercussões diretas na comunicação e na qualidade de vida (Wosiacki, et al., 2021).

A audição é uma das funções sensoriais mais afetadas com o envelhecimento. A presbiacusia, perda auditiva progressiva relacionada ao processo de envelhecimento, prejudica a compreensão da fala, especialmente em ambientes ruidosos, a detecção precoce e o uso de aparelhos auditivos são fundamentais para mitigar os efeitos dessa perda e manter a participação social do idoso. Quanto à voz, há uma série de mudanças anatômicas e fisiológicas que caracterizam a presbifonia, como enfraquecimento das pregas vocais, redução da intensidade vocal e alteração da frequência fundamental, tornando a voz mais frágil, rouca e monótona (Santiago et al., 2016). Tais alterações podem impactar a autoestima e contribuir para isolamento social. Deste modo, o envelhecimento traz desafios específicos para cada dimensão da comunicação, exigindo atenção multidisciplinar para prevenir e reabilitar alterações, promovendo assim o bem-estar e a inclusão social do idoso.

Nesse sentido, o estudo de Nascimento (2020) aponta a necessidade de uma atenção especializada voltada para idosos e a busca ativa daqueles que vivem sem apoio familiar, pois o funcionamento harmonioso de domínios funcionais como cognição, humor, mobilidade e comunicação (linguagem, motricidade oral, audição e voz) é que irão garantir e/ou retardar o mal envelhecimento.

Cabe ainda destacar, que as condições que causam problemas de comunicação em idosos variam em tipo, gravidade e da interação com outras comorbidades. Esses problemas têm impactos complexos, pois muitas vezes estão ligados a limitações físicas e cognitivas, afetando a autonomia dos idosos. Nesta direção, P01, P03, P04, P05, P08, P09, P12 e P13 sinalizam sobre as consequências que a perda da capacidade de se comunicar acarreta na vida da pessoa idosa, como a perda da independência, desconexão com o ambiente e restrição da participação social, conforme descrito no estudo de Santiago et al. (2016).

Complementando P1, P3, P18, P19 e P20 apontam os reflexos que a incapacidade comunicativa causa na vida da pessoa idosa, afetando as relações afetivas e perdas de funções básicas. Descrita como um conjunto de alterações que comprometem a capacidade de um indivíduo expressar e/ou compreender mensagens, a incapacidade comunicativa, prejudica significativamente sua interação

social e autonomia. Pode ainda ser conceituada como uma limitação funcional na comunicação decorrente de distúrbios na fala, linguagem, audição ou cognição, comprometendo o desempenho social e afetivo da pessoa idosa (Gomes et al., 2020).

Entretanto, vale destacar que a incapacidade comunicativa pode resultar de causas neurológicas, cognitivas, sensoriais ou motoras, tais como afasias, demências, disartrias, surdez. Independente do fator causal, é uma condição que exige uma abordagem interdisciplinar para reabilitação, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também o contexto social e emocional da pessoa idosa (Firmino et al., 2025).

Contudo, os desfechos relacionados à perda da capacidade de se comunicar, como prejuízos à autoestima e independencia, e à interação social da pessoa idosa, podem ser minimizados a partir de ambientes estimulantes e acolhedores, em que o conteúdo da linguagem e a competência comunicativa sejam preservados e estimulados cotidianamente.

2) A insuficiência comunicativa no contexto das Atividades Instrumentais de Vida Diária e Sociais da pessoa idosa

As Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) são habilidades complexas que permitem a pessoa idosa viver de forma independente na comunidade, executando tarefas domésticas, gerenciamento financeiro, transporte e comunicação. As postagens P9, P12, P18, P19, P20, P21, P22 e P24 trazem o impacto da síndrome da insuficiência comunicativa no contexto das AIVD e Sociais, abordando consequências como a perda de independência, dificuldade de interação e participação social.

Participação social refere-se ao envolvimento dos cidadãos na tomada de decisões que afetam a sua vida e a vida da comunidade, isto é, um processo de inclusão, em que os cidadãos contribuem para a formulação, implementação e fiscalização das políticas públicas (Glidden et al., 2029). Nesse sentido, inclusão e engajamento social dos idosos é fundamental para bem-estar individual e coletivo e para um envelhecimento bem-sucedido.

Pinto e Neri (2017), também descrevem a participação dos idosos na sociedade em áreas como família, comunidade e trabalho, trazem benefícios como a

melhoria na qualidade de vida, prevenção do isolamento e do surgimento de doenças relacionadas à saúde mental, além de fortalecer vínculos intergeracionais, considerando a transmissão de valores e experiências para gerações futuras. Corroborando com a discussão Nascimento (2020) apontam em seu estudo que a incapacidade comunicativa compromete não somente a participação social levando a frustração, mas afeta a autonomia, provoca desconexão e prejudica a função executiva da memória, com desfechos negativos sobre a capacidade de tomada de decisões por parte da pessoa idosa.

As funções executivas são um conjunto de processos cognitivos fundamentais para a regulação do comportamento, incluindo planejamento, atenção, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e inibição de respostas inadequadas. No envelhecimento, é comum observar um declínio gradual dessas funções, afetando a capacidade do idoso de realizar tarefas complexas e adaptativas (Souza; Bennemann, 2019). Deste modo, intervenções como a avaliação, treinamento cognitivo e o fortalecimento das funções executivas são essenciais para promover a autonomia e a qualidade de vida na terceira idade.

Considerando a questão social P6, P8, P13, P19, P21, P23 e P24 abordam sobre como o isolamento aumenta os riscos à saúde mental e emocional, e os posts P9 e P16 abordam como a alteração sensorial prejudica a autonomia, acelerando o declínio funcional. Coutinho *et al.* (2018) inferem que comunicação constitui um importante determinante para o envelhecimento ativo e saudável, pois permite a inclusão e interação social do idoso, evitando o isolamento e quadros depressivos.

Neste ponto, registra-se que a depressão em idosos é uma condição de saúde mental prevalente e preocupante, influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Conforme dados da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019, aproximadamente 10,7% dos idosos brasileiros apresentaram sintomas depressivos, sendo mais comuns entre mulheres, indivíduos com baixa renda, menor escolaridade e aqueles com múltiplas doenças crônicas (Trevisan *et al.*, 2019). Os sintomas de depressão em idosos e seus efeitos, também foi destacado no estudo de Tavares *et al.* (2020), como uma condição que impacta significativamente na qualidade de vida e autonomia, sendo essencial priorizar a identificação dos fatores associados a fim de balizar o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde mental da pessoa idosa.

3) Estratégias de intervenção para prevenção incapacidade comunicativa na pessoa idosa

Considerando as estratégias de intervenção para prevenção da incapacidade comunicativa na pessoa idosa, P1, P2 e P22 concordam sobre a importância da avaliação multidimensional pelos profissionais de saúde, principalmente os especialistas; Já P3, P4, P7, P8 e P22 trazem a discussão sobre a importância da consulta geriátrica ampla para prevenção da incapacidade comunicativa e para reconhecer problemas na pessoa idosa.

A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) é um modelo de atenção sistemático, que engloba um processo diagnóstico multidimensional e interdisciplinar, que permite aos profissionais de saúde identificar alterações associadas à idade, e desenvolver um plano terapêutico voltado para as necessidades específicas do paciente idoso. Ela avalia domínios como habilidade física, função cognição, humor, estado nutricional, uso de medicamentos, polifarmácia, suporte social e ambiente, proporcionando uma compreensão abrangente do estado de saúde do idoso (Gonçalves et al., 2023). Assim, a AGA, permite identificar problemas geriátricos e fragilidades que podem impactar a saúde da pessoa idosa, permitindo intervenções precoces e personalizadas.

Por fim, P5 e P14 abordam sobre a importância da aplicação de testes específicos para a avaliação da comunicação, como teste do sussurro, otoscopia, avaliação da fala e voz. O teste do sussurro, é eficaz para identificar perdas auditivas funcionais, frequentemente negligenciadas em avaliações clínicas rotineiras, já a otoscopia, permite a visualização direta do conduto auditivo e da membrana timpânica, possibilitando a identificação de obstruções, infecções ou alterações estruturais que podem comprometer a audição da pessoa idosa. Como a perda auditiva é comum no envelhecimento (presbiacusia), avaliações periódicas são essenciais para garantir que o idoso continue se comunicando de forma eficaz (Wosiacki et al, 2021).

O enfraquecimento dos músculos orofaciais, mudanças na qualidade vocal (presbifonia) podem ser verificados por meio da avaliação da integridade da fala e da voz, verificando. A avaliação da fala examina a articulação, prosódia e inteligibilidade,

enquanto a avaliação da voz considera aspectos como frequência, intensidade, qualidade vocal e esforço fonatório (Santiago et al, 2016). A identificação precoce de alterações permite o encaminhamento para intervenções fonoaudiológicas adequadas, promovendo uma comunicação mais funcional e prevenindo o isolamento social. Assim, os testes específicos não apenas diagnosticam possíveis déficits, mas também orientam estratégias de reabilitação e promoção da saúde comunicativa da pessoa idosa (Cruz et al, 2022).

Frente ao exposto, cabe reforçar que dialogar sobre a incapacidade comunicativa no envelhecimento é imperativo para entender os desafios que os idosos enfrentam, para manter a autonomia, qualidade de vida e interação social. Conforme dito, a comunicação social está diretamente relacionada à independência funcional. Essa relação evidencia a necessidade de estratégias que priorizem a interação social como forma de prevenir o isolamento e a dependência (Coutinho et al., 2018).

Além disso, Santos et al. (2019) ressalta que a percepção dos próprios idosos sobre o impacto da comunicação no envelhecimento reforça a importância de investir em ações integradas. Tais ações devem incluir tecnologias assistivas, capacitação de profissionais de saúde e suporte social e às famílias, como meios para mitigar os desafios comunicativos enfrentados pela população idosa, além de maior fomento a informações de prevenção por meio de redes sociais, plataformas digitais, considerando a inserção dos idosos nos ambientes virtuais e ciberespaços.

Neste ponto, cabe destacar que os conteúdos publicizados sobre a incapacidade comunicativa em idosos no *Instagram*, são essenciais, porém se faz necessário adotar algumas estratégias. A qualidade dos conteúdos deve ser priorizada, incentivando postagens práticas que incluam exemplos reais e materiais visuais explicativos. Nessa perspectiva, Damascena e Vale (2020) ressaltam que o uso de estratégias inovadoras no ciberespaço pode contribuir para ampliar o impacto das informações e atrair diferentes públicos, incluindo a população idosa.

É igualmente importante o incentivo à originalidade, promovendo a criação de conteúdos exclusivos que evitem repetições excessivas e agreguem valor ao público. Além disso, a ampliação da temática abordada neste estudo pode contribuir para preencher lacunas, explorando tópicos pouco discutidos, como a relação entre incapacidade comunicativa e saúde mental, ou o papel das redes sociais na

integração comunicacional dos idosos. Nesse sentido, Santiago *et al.* (2016) sinaliza que é crucial considerar a saúde de forma integrada, destacando como diferentes fatores podem afetar a comunicação e a qualidade de vida dos idosos.

Assim, estabelecer parcerias com profissionais especializados pode validar e enriquecer as publicações, garantindo maior credibilidade às informações compartilhadas. Além disso, a adoção de estratégias multimídia, como vídeos, infográficos e guias interativos é fundamental para facilitar a compreensão de diferentes públicos e torna os conteúdos mais acessíveis e atrativos.

Contudo, o uso da netnografia como metodologia trouxe algumas reflexões. A velocidade de difusão de conteúdos em redes sociais, como o *Instagram*, gera dificuldades no controle e coleta dos dados, uma vez que conteúdos novos são postados continuamente e administradores podem apagar, alterar ou postar novamente o material divulgado. Ademais, outro ponto a ser destacado é que nem sempre é possível garantir a autenticidade das informações encontradas. Apesar desses desafios, a netnografia mostrou-se uma ferramenta valiosa para explorar o ciberespaço, um universo que reflete que as interações sociais na contemporaneidade, que tem sido muito utilizado para compartilhar conteúdos voltados à saúde do idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comunicação eficaz é um elemento essencial para a promoção da autonomia, qualidade de vida e inclusão social da pessoa idosa. A perda dessa capacidade, decorrente de fatores fisiológicos, cognitivos ou sociais, pode comprometer significativamente as atividades do cotidiano, aumentar o risco de isolamento e afetar a saúde mental. Diante disso, a avaliação multidimensional e a implementação de estratégias de intervenção específicas, como a Avaliação Geriátrica Ampla e testes clínicos voltados à fala, audição e voz, são fundamentais para a prevenção da incapacidade comunicativa.

Registra-se a abordagem superficial em muitas postagens, com ausência de informações práticas e repetição significativa de ideias e de conteúdo, sugerindo falta de originalidade ou indícios de plágio. Esses pontos reforçam a necessidade de qualificação da publicização de conteúdo, visando atender melhor às demandas de

saúde e inclusão de idosos com incapacidade comunicativa.

Contudo, o uso qualificado das redes sociais como ferramenta educativa e informativa pode ampliar o acesso ao conhecimento e fortalecer o cuidado com a população idosa, desde que sejam adotadas práticas responsáveis, baseadas em evidências e voltadas à realidade desse grupo.

Conflito de interesse: Os autores não têm conflitos de interesse a divulgar.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, F. B. P.; FARIAS, F. G.; MOTA, M. de O.; DE FREITAS, A. A. F. Curtiu, comentou, comprou. A mídia social digital Instagram e o consumo. **Revista Ciências Administrativas**, Ceará, v. 22, n. 1, p. 130-161, 2016. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/18semead/resultado/trabalhosPDF/613.pdf>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES K. C. de S.; RESENDE, L. M.; COUTO, E. de A. B. Função auditiva, percepção da incapacidade e cognição em idosos: uma relação a elucidar. **CoDAS**, São Paulo, v. 33, n. 5, p. e2020015, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/WZ6kmGtyh8HqYdKXBMxhn6r/>

BRASIL. **LEI n. 13.787, de 27 de dezembro de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Dispõe sobre a digitalização e a utilização de sistemas informatizados para a guarda, o armazenamento e o manuseio de prontuário de paciente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm. Acesso em: 28 jun. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde da pessoa idosa**. "[s.d.]". Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/2fmnKeD>.

COUTINHO, A.T.Q.; VILELA, M.B.R.; LIMA, M.L.L.T.; SILVA, V.L. Comunicação social e independência funcional em idosos de comunidade coberta pela estratégia saúde da família. **Revista CEFAC**, São Paulo, v. 20, n.3 p. 363-373, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/h7sShw9vKz8ffbVGjjkSh5m/?format=pdf&lang=pt>.

CRUZ, G. P.; PEREIRA, L. S.; PIZZETTI, C. F.; SILVA KIEL, L.; CANELLA, T. F.; RAYMUNDO, T. M. Desenvolvimento de um programa de treino cognitivo online para idosos saudáveis: uma intervenção da terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v.30, p.e3124, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbro/a/TnPppY6PDFZFgn3Bx3RSTxG/>

DAMASCENA, D. M; VALE, P. R. L. F. do. Tipologias da precarização do trabalho na atenção básica: um estudo netnográfico. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. e00273104, 2020. Disponível em: <https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/766>. Acesso em: 28 jun. 2025.

FIRMINO, R. G.; ARRUDA, L. F. de; NUNES, V. M. de F.; EULÁLIO, M. do C. Estimulação cognitiva em idosos: uma proposta de intervenção online em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 33, p. e3508, 2025. Disponível em: <https://www.cadernosdetterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3508>.

GLIDDEN, R. F. et al. GLIDDEN, R. F.; BORGES, C. D.; PIANEZER, A. A.; MARTINS, J. A participação de idosos em grupos de terceira idade e sua relação com satisfação com suporte social e otimismo. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 261-275, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2019000200011&lng=pt&nrm=iso.

GOMES, E. C. C.; SOUZA, S. L. D.; MARQUES, A. P. D. O.; LEAL, M. C. C. Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão integrativa. **Ciencia & Saude Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n.6, p.2193-2202, 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/treino-de-estimulacao-de-memoria-e-a-funcionalidade-do-idoso-sem-comprometimento-cognitivo-uma-revisao-integrativa/17084?id=17084>.

GONÇALVES, T.; CARNEIRO, P.A.; PANTANO, A.; BRESSAN, R.C.S.; PERONDI, A.R. Polifarmácia e qualidade de vida em idosos que frequentam um Centro de Convivência Social. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Curitiba, v. 17, n. 27, p. 92-109, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasaudade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1409>

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico 2022: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 jun. 2025.

NASCIMENTO, E. S. Síndromes Geriátricas: Aspectos Gerais. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, Fortaleza, v. 1, n. 4, p. 35, 2020. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/582>. Acesso em: 10 dez. 2024.

PINTO, J. M.; NERI, A.L. Trajetórias da participação social na velhice: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n.2, p. 260-273, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/7FjMbsMqFWSjpT3BhPr7npb/?format=pdf&lang=pt>

SANTIAGO, L.M.; GRAÇA, C.M.L.; RODRIGUES, M.C.O.; SANTOS, G.B. Caracterização da saúde de idosos numa perspectiva fonoaudiológica. **Rev CEFAC**. São Paulo, v.18, n.5, p.1088-1096, 2016. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Y7GKTDwTnz7Zvb43kr5YzTG/>.

SANTOS, P. A. dos.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; MARÇAL, C. C. B.; ARAKAWA-BELAUNDE, A. M. A percepção do idoso sobre a comunicação no processo de envelhecimento. **Audiology - Communication Research**, São Paulo, v. 24, p. e2058, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/acr/a/WkNqN959jCrJkP8yPntdT5k/abstract/?lang=pt>.

SANTOS, R. O. dos; RUDNIK, R.M. L. Instagram e a educação: algumas considerações. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v.27, p. e270099, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/HsGjTVtZ3Yn4Bn6SkHdsZvB/>.

SILVA, A. S.; FASSARELLA, B.P.A.; FARIABS, N. N.H.; AVILA, J.C. Envelhecimento populacional: realidade atual e desafios. **Glob Acad Nurs**. Rio de Janeiro, v. 2, n. (Sup.3), p. e188, 2021. Disponível em:
<https://globalacademicnursing.com/index.php/globacadnurs/article/view/171>

SOARES S. S. D.; STENGEL, M. Netnografia e a pesquisa científica na internet. Netnografia e a pesquisa científica na internet. **Psicologia USP**, São Paulo, v.32, p. e200066, 2021. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusp/a/W5cDdNM99Bk9btBs6ffx45G/>.

SOUZA, F. M. A.; BENNEMANN, R.; MILANI, R. Treino cognitivo para grupos de idosos: uma revisão sistemática. **Psicologia, Saúde & Doenças**, São Paulo, v.20, n.2, p.503-511, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pusf/a/smWJcggM9HDv5Nnw3JNnqZx/#:~:text=No%20contexto%20brasileiro%2C%20os%20estudos,brasileiras%20e%20seus%20principais%20achados.>

TAVARES, D. M. dos. S.; OLIVEIRA, N. G. N.; MARCHIORI, G.F.; SANTANA, L.P.M.; GUIMARÃES, M. S.F.; JARDIM, J. da C. Fatores associados à independência de comunicação entre idosos da comunidade. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 28, p. e49370, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49370>.

TREVISAN, F. K.; SILVA, R. H.; REIS, S. F. A.; GIEHL, M. W. C. Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde de 2019. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.40, n.12, 2019. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/8772>

WOSIACKI, F. T.; PAISCA, A. B.; GUARINELLO, A. C.; CARVALHO, T. P. de; BATISTA, R. V. S.; SANTOS, A. dos; Ei, A. P.; MASSI, G. Qualidade de vida e condições de saúde de idosos que buscam atendimento em uma clínica de fonoaudiologia. **Brasilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 38845-

38866, 2021. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28253>.
